

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 2\$000 réis; 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2\$250 réis; 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

Quinta-feira 8 de Novembro de 1894

Aveiro

Carta de Lisboa

6 de novembro.

Meu amigo:—Vou terminar com esta a minha interinidade, porque me diz o seu antigo correspondente que entrará para o proximo numero no *exercício das suas funções*.

Novidades ha poucas. Ha tres dias que não ha rhetorica nas camaras e isso faz falta. Em compensação sabiu hoje rhetorica na *Vanguarda*, do poeta Guerra Junqueiro. E' um fragmento, diz o periodico, da introdução do livro de *homenagem* a José Falcão, mandado publicar por alguns sujeitos de Coimbra. Seja o que for, vê-se que o poeta é infeliz na prosa, que, todavia, não pretendo criticar. Muito infeliz, o que não admira. E' difficil ser grande em tudo.

As banalidades do tal fragmento podem-se resumir na affirmacão de que os *homens* da monarchia perderam o paiz que só os *homens* da republica poderão salvar. E accentuão a palavra *homens* porque Guerra Junqueiro poez muito nitidamente de parte a questão dos principios. Lá diz elle: «O republicanismo não é aqui uma fórmula de direito publico; é a fórmula extrema de salvacão publica. No predio em chammas ha só uma janella aberta. Preferem os monarchicos morrer queimados, por a janella estar pintada de vermelho? Fosse ella branca que eu saltaria sem escrúpulos.

Republicano e patriota tornaram-se synonymos. Hoje quem diz patria, diz republica. Não uma *republica doutrinaria, estupidamente jacobina*, mas uma republica larga, franca, nacional, onde caibam todos. Não d'um partido, da nação. Presidente o melhor. Foi por acaso miguelista? Embora. Uma revolução por selecção de caracteres.»

Estas palavras, das quaes sublinhamos as mais expressivas, bastam para definir não só o valor politico do poeta mas de quasi todo o partido republicano, porque quasi todo navega n'esse vaso de idéas, de senso e de principios. Não ha nada mais imbecil! Se o partido republicano erguesse entre si e a monarchia uma barreira de principios poderia ser para o paiz uma garantia. Mas o que vemos? Na monarchia vemos o sr. Marianno de Carvalho e o sr. Emygdio Navarro rindo cynicamente e troçando dos *immortaes principios*. Na republica vemos o sr. Guerra Junqueiro, o sr. João Chagas e outros muitos, como nos ultimos tempos da sua vida vimos fazer o mesmo a José Falcão, a chincalhar os mesmos principios, repudiando *solemnemente* a republica doutrinaria, a *republica dos republicanos*. O que resta então? Restam os *homens*. Venham os miguelistas, venham os clericos, venha tudo, que tudo nos serve. Nós o que queremos, exclamam, é a *selecção dos caracteres*.

Tal é a politica dos mais laureados corypheus do republicanismo indigena! Politica tão imbecil que os seus proprios defen-

sores não podem caminhar por ella dois passos sem esmurrar as ventas. E para isso basta percorrer a enorme lista dos Heliodoros Salgados, dos Alves Correias, dos Gomes da Silva, dos Tereus, dos Silva Graças, dos Santos Cardos, dos Cunhas e Costas, etc. E' com estes que pretendem fazer a *selecção dos caracteres*? Como estes diabos cahem no ridiculo com a facilidade dos mais broncos e mais aparvalhados caloiros! Como, julgando que fazem uma grande affirmacão de moral, se manifestam de uma immoralidade flagrante!

A distincção de homens em fórmulas de governo é uma asneira de tal fórmula que chega a espantar como homens do talento de Guerra Junqueiro a possam perfi-lhar. Em todos os partidos, em todos os regimens ha homens honrados e ha homens tratantes. Serão porventura o *Casaquinha*, o Gomes da Silva, o Heliodoro Salgado, o Cunha e Costa, o Tereus e tantos outros pessoalmente mais honestos do que José Luciano de Castro ou Antonio de Serpa? Não e é precisamente isso, como o *Povo de Aveiro* tantas vezes o tem dicto, o que mata o partido republicano. Não. O partido republicano tem nos seus corypheus maior somma de tratantes do que os proprios partidos monarchicos. E como não offerece ao paiz como unica garantia senão esses tratantes, como não só tem fugido da affirmacão dos principios, como já leva a sua ineptia até ao ponto de repudiar estes, aberta e solemnemente, pela bocca e pela penna dos seus chefes mais salientes, o paiz volta-lhe as costas e deixa-o debatendo-se na impotencia vergonhosa em que o conhecemos. Tal é o fructo d'uma politica immoral e tola!

A palavra republica só por si não significa nada. Póde ser uua monstruosidade, uma oligarchia de tratantes como o seria necessariamente com os Heliodoros Salgados e os Cunhas e Costas, ou um governo reaccionario e despótico como o seria fatalmente tambem com os *todos* que pretende Guerra Junqueiro, os *frades e os miguelistas* de que o poeta fala com tanta esperanca e emphase. O que significa tudo na republica é o codigo de principios que se supõe sempre servir-lhe de base, é a *democracia* na accepção fiel e rigorosa d'esta palavra. São os principios, são as leis democráticas que modifícam os *homens*. São ellas que fazem com que um Cunha e Costa republicano possa ficar impossibilitado de dar vôos ás suas tratantadas e com que um Antonio de Serpa, um José Luciano de Castro e outros, que eram inuteis ou prejudiciaes n'um regimen de governo pessoal, possam tornar-se em estadistas prestantes e uteis.

Mas que quer, meu amigo? De nada servem os meus clamores. Isto vae assim e não se lhe dá volta. Quando são um Guerra Junqueiro e um João Chagas que fazem taes affirmacões, chamalhes tolos é contraproducente. Em vez de nos acreditarem, ainda se riem da gente, as multidões, os partidarios, tudo isso que vae sempre pelo réclame e nunca pelo raciocinio. Por conseguinte, o melhor é *deixar correr*, visto que é esta a phrase consagrada no nos-

so Portugal. Todos *deixam correr*. Deixemos nós tambem.

Corra o marfim, que corre bem!

Recepção affectuosa

Um grupo de amigos promoveu na segunda-feira noite uma manifestação de sympathia ao sr. major Sarmento, que vinha de Lisboa e voltava a fazer parte da officialidade de cavallaria 10, onde fóra recentemente capitão.

O sr. major Sarmento conquistara aqui a estima de quantos o conhecem, por justos titulos de qualidades elevadas; d'ahi a affectuosa recepção que lhe foi feita no seu regresso a esta cidade.

Mercado de vinhos

Apezar de haver sido a colheita, no geral, mais do que regular, o vinho, que logo no principio da colheita obteve bom preço, continúa encarecendo, accentuando tendencias para mais alta cotação.

Na Bairrada, uma das mais importantes regiões vinhateiras do paiz, os lavradores pedem já a 1\$800 réis cada 20 litros, havendo muitas adegas que já obtiveram esse preço.

Ordens religiosas

A Associação Catholica de Braga—dizem as gazetas—vae de novo investir com o governo pedindo o restabelecimento das ordens religiosas.

E' do que se precisa! Isto está mesmo a pedir *fradinhos*... a vêr se a coisa endireita!

A velocidade em caminho de ferro

Affirma uma folha de Pariz que a Companhia de Leste vae pôr em circulaçao um comboyo expresso que percorrerá em 2 horas a distancia que ha de Pariz a Reims e que é de 156 kilometros.

E' uma velocidade média de 78 kilometros por hora, que corresponde a uma velocidade real de 100 kilometros na via.

A Companhia P-L-M, que não quer ficar atraz n'este *record* de velocidade, mandou construir 40 locomotivas Compound, munidas de um corta-vento de aço ou aluminio destinado a vencer mais facilmente a resistencia do ar. Logo que estas machinas entrem em serviço, o que será d'aqui a alguns mezes, os comboys rapidos de Pariz a Marselha transporão em 11 horas a distancia de 869 kilometros que separam as duas cidades.

Estes resultados positivos parecem que serão excedidos pelos electricistas que promettem locomotivas electricas fazendo 100 kilometros por hora!

Sub-delegado

Foi nomeado sub-delegado em Vagos o sr. dr. Francisco Couceiro da Costa.

EPIGRAMMA**Forasteiro em Lisboa**

No Roieo o prior de Santa Iria
Vendo um palacio, disse ao Canongia:
—Que será isto aqui?—D. Maria...
Onde se representam as tragedias.
Vae correndo a cidade, e sempre attento,
Pergunta n'outro sitio:—Isto é convento?
—Não! isto é o theatro de S. Bento,
Onde se representam as comedias.

JOÃO DE DEUS.

**AO SR. MINISTRO DO REINO
E AO PAIZ****ESCANDALOS E FRAUDES NO MUNICIPIO DE LISBOA**

Da nossa campanha contra a desenfreada immoralidade que lava na camara municipal de Lisboa temos conseguido duas coisas uteis. A primeira, que se pozesse cõbro na admissão escandalosa de pessoal ao serviço da camara. A segunda, que cessasse o abuso de serem pagas despesas illegaes por uma verba já esgotada e que rigorosamente não era destinada ao fim a que a applicavam quando mesmo esse fim fosse legal, que não era.

Referimo-nos ainda á verba descripta no orçamento com a designação de *despesas extraordinarias*.

E' do theor seguinte:

Art.º 8.º

DESPEZAS EXTRAORDINARIAS

Para despesas de renovação e concerto de mobilia, limpeza interior do edificio, iluminação, expediente das sessões da camara e da commissão municipal, publicação de actas, relatorios, etc..... 6:000\$000

A não ser o *etc* não vemos uma unica palavra que auctorise pagar-se por esta verba o vencimento do pessoal temporario, as folhas dos trabalhos extraordinarios e as gratificações aos protegidos, tudo isto sómente em 8 mezes, em importancia superior ao total da quantia descripta!!!

Este procedimento revela boa fé de parte de quem fez o orçamento?

Quer-nos bem parecer que não pelas razões seguintes.

Em um ou outro artigo do orçamento, «Bibliotheca», por exemplo, lá veremos: *Serviço nocturno*, 936\$000 réis.

Já no orçamento do anno anterior figurava uma verba que foi excedida por despesas identicas áquellas que consumiram a verba correspondente do orçamento actual.

Como já dissémos, sómente em vencimento do *pessoal temporario*—serviço extraordinario e gratificações—foi, em 8 mezes, gasta quantia superior aos 6:000\$000 réis votados para despesas extraordinarias, sem que na descrição se encontre uma unica palavra que tenha relação com estas despesas. Se isto não é uma burla nós confessamos francamente que damos aos vocabulos portuguezes uma significação diversa da que realmente têm.

Senão vejamos.

Gasta-se durante um anno (1893) por uma verba com uma designação o dobro da importancia descripta em despesas a que n'ella se não faz a menor referencia. Organisa-se depois um orçamento supplementar, para cobrir o que se gastou a descoberto por ella, e n'esse orçamento não se introduz uma palavra que revele em que foram gastas 4 quintas partes do que se despendeu. Elaborase outro orçamento ordina-

rio (1894) sabendo-se já que em pessoal temporario, gratificações, etc se ha de consumir o dobro da quantia que se votar para despesas extraordinarias e continúa sem figurar na descrição uma unica palavra que se refira áquellas despesas, e isto porque são prohibidas por lei.

Ora, nós pensavamos que isto era uma burla, mas já vemos que nos enganámos. Deve chamar-se a *esta coisa*—sciencia orçamentologica do sr. Gomes da Silva; porque, se fosse burla, já o sr. ministro do reino teria intervido no negocio para fazer punir os criminosos; mas, pelo contrario, a. ex.ª entretém *tête-à-tête* com o director da fazenda municipal, o proclamado *alma e inspirador do municipio*.

O sr. ministro do reino sabe muito bem que a camara tem gasto n'estas despesas illegaes—e tão illegaes que nem das actas das sessões constam—mais de 10:000\$000 réis, em 8 mezes; sabe, porque approvou o orçamento, que n'elle não existe verba por onde podesse essa quantia ser creditada, mas que o tem sido a *despesas extraordinarias*, e s. ex.ª, que se cala, é porque a *coisa* não é *burla*, é *arrajinho*; e arranjo em que fraternizam os tres partidos militantes na politica—republicano, regenerador e progressista.

Como por nós foi previsto, o requerimento do sr. Martins Cardoso protestando contra um escandalo, e que estava dado para ordem do dia da primeira sessão plenaria, já desapareceu e o sr. dr. Leão de Oliveira, que estava com a palavra reservada na ultima sessão para falar sobre o assumpto, não perguntou porque razão fóra retirado o dito requerimento da ordem do dia.

Na sessão plenaria do dia 2, segundo o extracto publicado no *Seculo*, todas as questões tratadas n'aquella sessão foram approvadas por *unanimidade*.

Nem uma palavra discordante: todos os vereadores na melhor harmonia!

Ainda se não de queixar os *jornaes republicanos* da capital de que o nivel moral da sociedade portugueza tem baixado nos ultimos tempos!

Pois sim, queixem-se e attribuam-n'os a culpa porque verberámos a immoralidade onde a encontramos, quer nas instituições vigentes quer n'esse bando de *homens* que empolgaram o partido republicano para, de mãos dadas com os corruptos da monarchia, irem gosando a vida no meio da crapula e da corrupção em que o brio nacional se vae afundando até que de todo desapareça a nossa autonomia!

E' triste, é triste.

Voltemos ás coisas municipaes. O sr. Gomes da Silva é deputa-

do, redactor do *Dia* e empregado municipal. Ora como o *Dia* é jornal que se publica á tarde, tem que ser redigido durante o dia, e como o parlamento abre ás 2 e meia da tarde tem o sr. Gomes da Silva que fazer os seus trabalhos de redacção até ás 2 horas, porque não quer faltar ao cumprimento dos seus deveres politicos. E' claro que não apparece na camara senão como alma, isto é, ás quintas-feiras, nos dias de sessão da commissão municipal, em que tem, como o Espirito Santo, que baixar sobre a cabeça dos vereadores para os inspirar.

Nós comprehendemos que o 1:500\$000 réis que o sr. Gomes da Silva recebe annualmente da camara é pequena paga para ser a alma de tantos vereadores, e alma que tão boas coisas inspira; mas, francamente, parece-nos paga demasiada para o trabalho que tem como director da fazenda.

O sr. Ressano Garcia, director das obras, que tambem é deputado, não podendo estar sempre na camara, é substituido pelo chefe de uma repartição do mesmo serviço, o engenheiro sr. Antonio Maria de Avellar; mas o sr. Gomes da Silva não é substituido por pessoa alguma.

E' preciso que esta irregularidade desapareça; a commissão não deve hesitar em nomear quem ha de governar a camara no impedimento do inspirador. E' verdade que governada de facto está ella sendo pelo 2.º official Fronteira. Que a camara regularise, pois, esse negocio, que dê mais essa bofetada nos antigos empregados.

Tenha a coragem de tornar official o que covardemente consente.

Dos tres escandalos por nós apontados já se realisaram dois: a nomeação do sr. Cardoso para chefe de uma estação que ainda não funciona, e que crêmos nunca funcionará, e a nomeação de um desenhador das obras para inspector de districto de limpeza. Vá, senhores da camara, cumpram a sua palavra para com os amanuenses da ultima hora da camara de Belem! Não hesitem em dar mais esse saque ao cofre municipal. São apenas mais uns centos de mil réis cada anno para conselidar uma popularidade! Já dêram ao sr. Sodré duzentos mil réis annuaes, pelo cofre, como compensação de emolumentos; dêem tambem aos outros que foram nomeados no mesmo dia e que por isso estão no mesmo caso. A camara, isto é, o pobre contribuinte nada dirá e os homemsinhos ficarão reconhecidos. Acabámos de receber informa-

ção de que mais outros tres escandalos vão ser consumados. Dizem-nos, até, que já o foram mas que se guarda por ora segredo para que não dêmos noticia de mais estes arranjinhos.

Falaremos depois de tudo feito. Nada de falar antes do tempo para que não fiquem prejudicados os felizes contemplados, um dos quaes nos merece especial sympathia.

Até o proximo numero.

«Bella Jardineira»

Quando hontem, por volta das 10 horas da manhã, demandava a nossa barra a chalupa *Bella Jardineira*, d'esta praça, uma volta de mar fez naufragar o navio, que foi arrojado á praia do Pharol.

A tripulação salvou-se. O navio julga-se perdido, bem como parte da carga.

A *Bella Jardineira* vinha do Porto e trazia carregamento de carvão.

O harco não estava seguro.

Era propriedade dos srs. José Pereira Junior, Tobias da Costa Biaia e de um outro individuo.

Lourenço Marques

Os telegrammas de Lourenço Marques continuam a dar o districto em completo socego.

TRIBUNAL

Na segunda-feira realisaram-se no tribunal judicial d'esta comarca os seguintes julgamentos:

Antonio Luiz, solteiro, sem profissão, natural de Vizeu, accusado do crime de furto e escalamento em uma casa sita em S. Bernardo. Auctor o ministerio publico.

Condemnado na pena de 18 meses de prisão, levando-se-lhe em conta o tempo de prisão já sofrida.

Defensor, dr. Francisco Couceiro; escrivão, Duarte Silva.

Manuel de Almeida e João de Almeida, conhecidos por os «Pucaros», o primeiro de 10 e o segundo de 6 annos de idade, ambos do logar da Oliveirinha, accusados do crime de furto de herva em terrenos da circumscripção hydraulica. Auctor o ministerio publico.

Absolvidos.

Defensor, dr. Francisco Couceiro; escrivão, Souto.

Torpedeiro submarino

Em Sydney, Australia, um tal Seymour Allen inventou um torpedeiro submarino que pôde navegar debaixo de agua, a qualquer profundidade, tão rapidamente como á superficie, sem trahir a sua presença.

As experiencias feitas na pre-

sença do governador e das aucto-dades navaes e militares, dêram, segundo se diz, os melhores resultados.

O inventor affirma que o seu barco, logo que seja construido com as dimensões requeridas, poderá permanecer tres dias debaixo de agua e transportar varios torpedos.

CHRONICAS AVEIRENSES

Agora, que os dias amanhecem já um tanto frios e o sol desperta amarello entre nuvens, appetee a doce languidez d'uma *grasse matinée* entre lençoes. Acho preferivel essa mandrice de corpo e alma á endiabrada profissão de encher um canto d'um jornal. Felizmente, e digo-o sem vaidade, de cem vezes que o faço, não creio ter a infelicidade de ser lido uma unica. Escrevo, como quasi toda a gente escreve, para encher, porque se uma estirada em branco, vasia de letras, não dêsse mais na vista do que uma columna enegrecida pela composição, deixaria sempre que o papel corresse inundo, alvo e puro, sem uma unica mancha de tinta.

Isto de escrever, na epocha actual, é facil; mas ter leitores é difficil. A chronico-graphia, a politico-graphia, n'uma palavra, o *jornalismo* e a *litteratura* são molestias como as maleitas que, entradas no corpo d'um pobre mortal, só sahem tarde e a más horas, quando sahem. Quem tem maleitas é escriptor.

Em outros tempos mais felizes e melhores, quando as raparigas podiam andar em faldra pelas ruas até aos seus dezoito annos e os rapazes sem calções até aos quinze, isto sem quebra da moral e excitação de appetites, não se toleravam escriptos sem orthographia e muito menos sem grammatica: e então escrevia-se com pennas de ganço em pergaminho ou em papel pardo. Hoje que se não usam cueiros, ou logo desde elles se vestem calças e enfuam saias, que o progresso cresceu a ponto de substituir as pennas de ganço aparadas á navalha por pennas metallicas e os pergaminhos e réles papeis de então desapareceram para dar logar ao finissimo papel de linho, as grammaticas e os dictionarios deixam-se cobrir de teias de aranha ao canto d'uma estante humida onde os gatos têm ourinol.

Regras de grammatica, derivações etymologicas tudo isto seria um peso com que não poderia a estupidez hodierna, já de si incapaz de sustentar meia quarta de senso commum.

aprouvesse, ressuscitar o principe Renaud... Faça-me comprehender?

—Extraordinario! muito extraordinario! disse a condessa.

Esta condessa tinha a especialidade de ser uma mulher «enigmatica», porque era d'uma magreza nacarada, tinha olhos de furta-côres, vestia-se como a «menina abençoada», de Dante Rossetti abusava dos anesthetics, e nascida «sônelite para apreciar» Auber, Cabanel e os romances da *Revista dos Dois Mundos*, affectava não poder supportar senão a arte, a musica e a litteratura «de amanhã». Todavia, era na realidade um animalinho muito simples, um pouco caprichoso, assaz voluptuoso, muito rapace, muito intelligente, e que se adorava.

Volton-se preguiçosamente para Hellborn, deitou-lhe uns olhares cheios de candura, e em voz languida disse-lhe:

—A'manhã queira repetir a sua visita, meu caro ministro.

XXXIV

Veámos o que diz a carta de Renaud. Ficaremos assim conhecendo os esforços serios, mas constrangidos, que elle fazia para encadear idéas geraes, e tambem as

Mas voltemos ao principio. Se eu tivesse a certeza de ter um leitor não lhe viria aqui dizer que as manhãs despertam um tanto frias e o sol acorda rojido das pegadas. Não, porque os jornaes são para dar novidades e não para dizer o que todos sabem. Se o digo, é porque tenho a certeza de que estas minhas chronicas morrerão tysticas, sem confissão nem sacramentos, abandonadas pelo indifferentismo.

As folhas das arvores cahem, levando na sua queda mil esperanças de vida; e as chronicas succedem-se com um passo invariavel para o olvido.

Agora que vêem as noites do serão, essas longas noites em que as familias se agrupam em volta da mesma luz, debaixo do mesmo tecto, unidas pelos mesmos laços, eu quereria ter a prosa de Catulle Mendès para descrever com toda a fidelidade a poesia das almas absorvidas n'um mesmo pensar. Quereria fazer vibrar a palavra de modo a pintar ao vivo a impressão que no animo da mulher tímida faz a leitura d'um romance onde o amor é contrariado e a paixão banhada em sangue. Quereria saber descrever os sustos, os arrippios de carne que a donzella sente ao ouvir narrar a historia de dois phantasmas que a altas horas da noite, quando as torres soltam a primeira badalada da meia noite, se levantam dos tumulos e percorrem a habitação deserta onde antes fizeram juras de amor que a fatalidade veio quebrar. Quereria poder descrever toda essa poesia do santuario da familia. Mas para quê, se não tenho um leitor? Tudo ficaria no olvido, sem vaidade o confesso.

E, emquanto lá no céu a lua vae seguindo e a luz do meu quarto, que se apaga á falta de petroleo, me convida a deitar, eu deito-me não pensando em nada do que faria, se soubesse, mas sonhando na *grasse matinée* que amanhã gosarei entre os meus lençoes.

CASOS E COISAS

O *Diario Illustrado* diz que o fallecido tzar tinha uma paixão favorita: tocava admiravelmente cornetim de chaves.

Não é caso para espanto. Pindaro, poeta lyrico da Grecia, tocava flauta. Ora o que os livros nos não dizem é se a flauta era lisa, se de chaves. O *Diario*, para impedir duvidas futuras, já vae dizendo que o cornetim era de chaves. Ninguem venha dizer depois que o tzar tocava *cornetim de chavelhos*.

suas illusões acerca da America, visto que elle era d'esses homens que souham a vida antes de a viverem.

«X.....»

«Meu caro primo.—Esta carta é, como te disse, para te annunciar que já não existo. Envio-te a certidão de obito de João Werner, taticão em Aden no dia 8 de outubro. Esta mystificação não me custou caro. Em toda a parte ha gente obsequiosa. Incluo um segundo documento que prova que João Werner é o proprio principe Renaud. Peço-te que tornes publica a noticia da minha morte, conforme me prometteste.

«Não quero revelar a ninguem, nem mesmo a ti, o novo nome que adoptei. E não vás objectar-me que eu poderia ter desaparecido d'outro modo, indo viver para algures, sob um nome qualquer, sem todavia morrer officialmente. Quiz que me fosse difficil o reviver o principe Renaud quando porventura me assaltasse um dia semelhante idéa. Porque assim impedir-m'ou o meu falso estado civil. Tu mesmo, se então me apresentasse na tua presença com o meu verdadeiro nome, não terias a certeza de que fosse realmente eu o proprio.

Lêmos n'um jornal:

«Ultimamente um tal Pape, dono de um hotel em Brummerhoff, Hanover, casou e para celebrar o consorcio offereceu um banquete lautissimo a setecentas pessoas.

Os convivas comeram a carne de todo um boi, de dois porcos e uma vitella, e beberam vinho na proporção. De rum gastaram-se nada menos de 75 litros!»

O que o jornal nos não diz, e isso nos faz desconfiar, é o que fizeram ás pontas do boi. Os convivas, de certo, não as comeram. Guardal-as-hia o noivo para o que dêsse e viesse?

Os bruxos que nol-o venham dizer, porque o jornal não nos satisfaz a curiosidade demasiadamente exigente sobre esta duvida que nos ataca o espirito e se vae armando como alguma coisa de sinistro e perigoso sobre a cabeça do tal Pape.

D'uma poesia que li n'um jornal da provincia cortei o seguinte:

«E exasperada, convulsa,
No rosto a angustia da morte,
Disseste: faço tollice...»

Perdão: tollice não faça, isso não, que é feio e não cheira a nada; faça antes alguma coisa que torne amarello o auctor da poesia... mas que não dê grande estoiro, porque a policia pôde pensar que é bomba de anarchista.

Para terminar direi a quem quizer ouvir que, exceptuando a alma de *enxofre preto* do nephelibata A. Meirelles, nada até hoje se encontrou mais feio e cruel do que um coração de argila: dil-o um prosador nephelibata.

Chimimus

Atelier photographico

Participa-nos o sr. José de Carvalho, proprietario da Photographia Central, do Porto, com filial n'esta cidade, á rua do Gravito, que acaba de liquidar os seus negocios, respeitantes ao seu atelier d'esta cidade, com o sr. Sertorio Maria Affonso.

Mais nos participa o sr. Carvalho que brevemente montará outro atelier photographico, em Aveiro, em condições de poder satisfazer os mais exigentes.

Previno-te para que te não fies de ora ávante em nenhum quidam que se queira inculcar como teu primo. Que queres tu? Recreia-me o viver assim...

«Estabeleci uma pensão conveniente aos paes de Lollia, sob a condição de que iriam viver a trezentas leguas de Marbourgo. Em Malta, durante a escola, um padre catholico casou-nos. A minha querida amiga era sempre a mesma amavel creatura. Venerava, porém, muito o seu corpo, e por isso toda se desgraciava quando eu tentava exercer os meus direitos de marido. Talvez tivesse pena de eu renegar as honras de principe.

«Em Chicago, a primeira coisa que me pediu foi que a levasse ao circo. Durante a representação conservo sempre as suas mãos entre as minhas. Mas no dia seguinte desapareceu, deixando-me uma carta em que explicava lealmente que não podia renunciar á sua arte, que voltava para o circo, que esta paixão podia mais do que ella, que apesar d'isso me amava muito, que estimava que a sua resolução me não desgostasse, e que me seria fiel eternamente. Conheci que ella dizia a verdade.

(Continúa)

FOLHETIM

— 89 —

OS REIS

Em 1900

XXXIII

Hellborn esteve um momento silencioso, como um actor que pretende surprehender o publico, e em seguida exclamou com uma sagacidade perfeitamente theatral:

—Mas o melhor da passagem é que o principe Renaud está vivo.

—Como assim!

—Junto com os documentos, vinha tambem uma carta, na qual o principe Renaud explica a seu primo que deseja desaparecer officialmente e pede-lhe que guarde segredo, segundo a sua promessa. Eis aqui a carta.

—Deixe vêr.

—Para quê?

Hellborn guardou no bolso a carta e os papeis e abotoou a sobre-casaca.

—Lembro-me d'uma coisa, disse elle. E' que talvez o principe Re-

naud, quando souber da dupla morte que o tornou a elle, d'um dia para o outro, o segundo herdeiro do throno, mude de opinião e seja tomado do desejo de reviver. Tambem é provavel que a princeza Wilhelmina encontre taes difficuldades no seu papel de regente, que se veja enfim obrigada a renunciar esse cargo. E, em tal caso, seria o principe Renaud que havia de substituil-a. Que digo eu? é mesmo possivel que o pequeno principe Wilhelm, fraco e doente como é... oh! sim, tudo pôde acontecer. Ora (faló com a maxima seriedade) seria inteiramente contrario ao bem do reino que o principe Renaud, cujas idéas extravagantes v. ex.ª conhece de sobra, tomasse as re-deas do poder. Felizmente, estes papeis, perfeitamente em regra, permitem de o dar por morto, haja o que houver. Dada mesmo a hypothese de elle vir intronetter-se nos nossos negocios, convidamos delicadamente a embarcar como usurpador d'um falso titulo... D'est'arte, a tranquillidade seria assegurada por largo tempo aos bons servidores do Estado—que seriam então os senhores... Um unico homem teriam a recar: aquelle que possuísse esta carta e que, por consequencia, poderia, quando lhe

Previsão do tempo

Segundo Noherlesoom, os seis primeiros dias da primeira quinzena de novembro serão de bom tempo na península hispanica, apresentando-se chuvosos os dias 7 e 8, principalmente este, com ventos da região occidental, especialmente em Portugal e no sudoeste, noroeste e centro de Hespanha.

No dia 11 começará a manifestar-se o período mais tempestuoso da quinzena, declarando-se francamente no dia 12 o mau tempo em Hespanha, com chuvas bastante geraes e algumas neves e temporaes nos mares da mesma região.

O tempo continuará chuvoso até ao dia 15, baixando a temperatura, com ventos entre noroeste e nordeste.

Porcos gordos

Os ultimos mercados mensaes d'este concelho têm sido já abastecidos de porcos gordos, conservando-se os preços razoaveis.

Na terça-feira proxima realisa-se a feira annual da Vist'Algre, onde avulta a offerta de porcos cevados.

INDICAÇÕES UTEIS

Bom emprego de capital

Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso, na qualidade de procurador de seu irmão Domingos João dos Reis annuncia ao publico que ainda tem para vender 42 casas, situadas todas n'esta cidade. Ha casas para vender desde noventa mil réis para cima. Quem pretender adquirir alguma ou algumas póde dirigir-se ao annunciante, na rua da Cadeia n.º 13.

800\$000 réis

Emprestam-se, a juro modico, por escriptura com hypotheca. N'esta redacção se diz.

ARMAZEM

DE JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Aguardentes, vinagres e azéites

Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias.

Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades.

Aguardentes, de qualidades superiores.

Largo do Espirito Santo

(Ao Chafariz)

FRANCISCO COUCEIRO

ADVOGADO

ALTO DA RUA LARGA

AVEIRO

O BOM VARINO

Joaquim Ferreira Martins participa aos seus amigos e frequentes que já recebeu um tanto e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação. Fazem-se os bellos VARINOS, garantindo-se o seu bom acabamento, excellente qualidade e barateza sem equal.

Rua da Costeira.

FUNDAS

MAMADEIRAS

ESPONJAS

THERMOMETROS

ALGALIAS

Encontra-se uma variedade d'estes artigos, bem como de especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras, na

Pharmacia Central de

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

—AVEIRO—

FEIXE DE NOTICIAS

Foi transferido para o juizo de direito de Anadia o julgamento das contravenções e transgressões das posturas municipaes.

—O vapor correio, hespanhol, *Tormes*, que de Malaga se dirigia a Liverpool, naufragou na costa do paiz de Galles, perecendo afogados 21 tripulantes, incluindo o capitão. Os tres officiaes de bordo, alguns marinheiros e sete fogueiros conseguiram salvar-se.

—Trata-se de fazer um regulamento para o transporte de emigrantes chinas para as nossas possessões.

—Vendem-se annualmente em França 21 milhões de espartilhos, termo médio. Um milhão é importado da Alemanha e o resto é industria do paiz. Os preços variam de 18 a 300 fr. a duzia.

—Em Alicante, um capitão da reserva, Pascual Celaya, matou seu sogro, major reformado, e uma sua cunhada, por não se prestarem a fornecer-lhe certa quantia de que precisava. Não contente com isto, feriu gravemente sua sogra, e em seguida suicidou-se.

—Nos dias 27, 28 e 29 de setembro ultimo celebrou-se na cidade de San Diogo o anniversario da descoberta da California, em 1542, pelo navegador portuguez João Rodrigues Carrilho.

—Um chinês define assim a bicycleta: «Um macho que se guia pelas orelhas e se faz andar, dando-lhe pontapés na barriga.»

—O paquete *Wairapa*, pertencente á Companhia União Americana, e que ia de Sydney para Auckland, bateu n'um Recife e naufragou na ilha Great Bavier, na costa norte da Nova Zelandia, morrendo o capitão M. Jutosh, muitos marinheiros e perto de 100 passageiros.

—No sabbado reuniram no Porto os negociantes de vinhos e nomearam uma commissão para ir a Lisboa pedir ao governo para retirar a proposta referente a alcools e abater a taxa sobre os mesmos. A commissão já conferenciou com o ministro da fazenda.

—Um theatro de Londres introduziu a seguinte innovação: Todas as noites, depois do segundo acto, desce um panno de bocca especial, onde, em letras grandes, se dá a noticia dos objectos perdidos no theatro e que podem ser reclamados no camaroteiro.

—O figo do Algarve tem subido alli muito de preço, tão extraordinario tem sido o pedido d'elle para exportação.

—No governo civil do districto de Coimbra foram passados passaportes, durante o mez findo, a 686 emigrantes.

—Em Elvas estão-se vendendo os ovos a 220 réis a duzia.

—Na recebedoria do 2.º bairro de Lisboa foi descoberto um roubo de importancia superior a réis 6:000\$000, praticado por um cobrador de nome Diocleciano, que fugiu para o Brazil.

—Diz-se que vão proseguir os trabalhos da construcção do caminho de ferro entre Coimbra e Arganil.

—Em consequencia da execução da lei da contribuição industrial vão fechar em Evora umas 30 mercearias por não poderem pagar a collecta.

—Foi demittido um distribuidor postal supranumerario do correio de Lisboa, que foi encontrado a violar a correspondencia lançada na estação do Rocio.

—Os professores primarios de Aviz ainda não receberam a gratificação de frequencia relativa ao semestre ultimo.

—Em Lisboa, foram presos a bordo de um navio, com documentos falsos, Manuel Ferreira Bento, de 61 annos; Antonio, de 26; e José, de 36, naturaes de Anadia, que pretendiam partir para o Brazil.

—Morreu no Brazil a baroneza de Casaiasco, que deixou uma fortuna superior a 10:000 contos de réis.

—Foi concedido o subsidio de 200\$000 réis á Associação dos Bombeiros Voluntarios de Vianna do Castello.

—Eça de Queiroz trabalha actualmente em Pariz em cinco livros, tres dos quaes se intitulam: «A familia Ramires», «Fradique Mendes» e «Santo Onofre».

—O explorador inglez Theodoro Bent vae emprehender uma viagem scientifica atraves da Arabia em companhia da esposa.

Arthur Paes

Mudou o seu estabelecimento da rua do Espirito Santo para a rua Direita n.º 107 a 109.

Desastres

Antonio Valgrande, de Agueda, tem n'esta cidade um deposito de madeiras, que visita uns tantos dias da semana. Na terça-feira á tarde regressava á sua terra montado em bicycleta, porém ao chegar cerca da ponte da Praça, vinha em sentido opposto um trem de passageiros, dando-se entre os dois um violento choque. O trem pouco soffreu, mas o Valgrande foi colhido pelos cavallos que o espesinharam, deixando-o gravemente ferido no rosto e nas mãos, e a bicycleta aos pedaços.

O pobre homem foi levantado do chão, sendo pensado na pharmacia Alia.

Hontem á tarde tambem se deu um desastre n'uma casa em construcção na rua de José Estevão e pertencente ao sr. visconde de Valdemouro.

Trabalhavam dois operarios á altura de alguns metros, quando resvalou uma prancha do andaime em que se apoiavam, vindo ambos a terra juntamente com a prancha. Um d'elles apenas soffreu o susto, continuando depois a trabalhar; mas o outro, Francisco Salgueiro, casado, ficou muito magoado em diversas partes do corpo, sendo logo conduzido a sua casa, onde se acha de cama e mal podendo mexer-se.

Um bom achado

Um trabalhador da propriedade da Ajuda, em Vendas Novas, indo abrigar-se da chuva debaixo d'uma carroça, enterrou-se-lhe o pé no solo, do que resultou um achado de 800\$000 réis em cruzados.

Presume-se ter pertencido a um individuo fallecido ha muitos annos, e que deixara enterrados 2:000\$000 réis em meeda antiga.

Um erro judiciario

Está cumprindo a pena maxima, na Penitenciaria, Francisco Bigotes, accusado de assassinar á paulada o proprio pae, José Bigotes, em 27 de janeiro de 1893, em Malhada Sorda, Beira Baixa. Francisco Bigotes negou sempre até á ultima o crime, mas foi condemnado porque o assassinado, antes de morrer, accusára o filho, que uma outra vez já o espancára barbaramente.

Ora succede que foi ha dias da cadeia de Almeida para a Relação do Porto, condemnado tambem á pena maxima, Fortunato Monteiro, que acaba de declarar ser elle o proprio e unico auctor da morte de José Bigotes, por vingança d'este lhe haver roubado 55\$000 réis por meio d'uma lettra illegalmente cheia.

Oito annos andou Fortunato Monteiro atraz do Bigotes para receber o seu dinheiro. Afinal, esperou-o e deu-lhe com um fueiro até o deixar por morto. Depois apossou-se d'um burrico carregado de farinha, que o assassinado levava, fugindo para o logar de Invendos, concelho de Mação, onde já havia em tempo residido.

O director das cadeias da Relação enviou já ao procurador régio junto da Relação do Porto uma exposição ácerca da espontanea confissão de Fortunato Monteiro.

Communicam de Lisboa que o

sr. ministro da justiça deu ordem pela sua secretaria para que seja minuciosamente apurado se Fortunato Monteiro, preso nas cadeias da Relação do Porto, é realmente o unico auctor do crime de assassinato a que se refere o que se lê acima.

Eis o que consta:

Francisco Bigotes, actualmente na Penitenciaria, como cumplice, tem maus precedentes; cumpriu tres annos de prisão cellular por crime de furto e já antes tinha soffrido um anno de prisão correccional por offensas corporaes na pessoa de seu pae, de cuja morte ultimamente foi accusado.

Passatempo

ADIVINHA POPULAR

Ando toda matizada
De lindas, diversas côres;
Se me apraz entre mil flôres
Passo a vida socegada.
Sou ás vezes maltratada
Por força da sorte impia;
Invencivel sympathia,
Melhor me fóra não vêr,
Que mais tempo duraria.

Decifração da adivinha publicada no numero 785:—LUZ.

A RIR

Um poeta foi preso por um policia. Ao chegar á esquadra, o cabo recebe-o com mau modo e alguns empurrões e pergunta-lhe:
—Em que se emprega?
—Sou poeta.
—Ah! é poeta! Eu tenho um irmão que tambem é poeta.
—Pois estamos em egualdade de circumstancias: eu tambem tenho um irmão que é bruto.

Dois medicos e um enfermo:
—Tem uma febre typhoide.
—Não, é uma pneumonia.
O enfermo:
—Muito desejava que chegassem a um accordo.
Os medicos:
—Esteja certo que havemos de chegar a isso quando lhe fizermos a autopsia.

Um sobrinho afflicto descrevia assim as peripécias que haviam precedido a morte de seu tio:
—O meu sempre chorado tio levantou-se da meza, assentou-se junto de uma janella com o jornal na mão, abaixou a cabeça, tirou os oculos e... morreu!
Observação de Calino:
—Coitado! Ao menos não passou pelo desgosto de vêr como morria: —tirou os oculos!...

Um cumulo:
Ser irmão do Senhor dos Passos e filho de paes incognitos.

ARUOSET ROTUOD.

Victima das vespas

Na aldeia franceza de Clarac, um velho de 65 annos pôz-se a podar um castanheiro em cujos ramos um enxame de vespas tinha estabelecido residencia. Ven-

do-se assim perturbadas pousaram como uma nuvem sobre o imprudente e ferroaram-n'o com verdadeira furia na cabeça, nas mãos e nos olhos.

Apezar dos cuidados energicos que lhe foram prestados o pobre velho morreu duas horas depois, no meio de soffrimentos horriveis.

O POVO DE AVEIRO achase á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Desordem

Entre diversos frequentadores d'uma casa onde habitam mulheres de costumes faceis, no largo da Fonte Nova, houve desordem no domingo á noite, sabindo feridos da refrega alguns dos contentores.

Dizem-nos que quando a policia appareceu já os desordeiros se tinham posto ao fresco.

As boticas no paiz

Ha actualmente no paiz 1:250 boticas, assim distribuidas pelos districtos administrativos:

Aveiro, 76; Beja, 33; Braga, 70; Bragança, 31; Coimbra, 102; Castello Branco, 35; Evora, 40; Faro, 40; Guarda, 39; Leiria, 55; Lisboa, 251; Porto, 166; Portalegre, 40; Santarem, 86; Vianna do Castello, 36; Villa Real, 46; Vizeu, 69; Angra, 9; Horta, 6; Funchal, 6; e Ponta Delgada, 14.

Vianna do Castello, 16 de Maio de 1886.
Ill. mos srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado (e espero continuar) a Emulção de Scott nos soffrimentos originaes de nutrição insufficiente ou alterada, taes como escrofulose, tuberculose, anémia, chlorose, diabetes, etc. O preparado, de aspecto agradável e geralmente bem recebido pelos doentes, foi geralmente uma boa aquisição para a pratica. Os seus effectos parecem corresponder á sua composição.

Polycarpo Antonio Esteves de Galião.
Medico-Cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, Cirurgião-Mór de Infantaria, etc.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE AVEIRO

Entradas

7—Chalupa «Gloria», mestre M. S. Saltão, do Porto, em lastro.

Sahidas

Não houve.
Fóra da barra ficava um hiate. O mar era um pouco agitado.

ANNUNCIOS

Boletim Bibliographico

De livros antigos e modernos
Publicação mensa., gratuita

ALOYSIO GOMES DA SILVA
(Antigo empregado da Livraria Chardron)

53, Largo dos Loyos, 54
PORTO

Recommenda-se a leitura d'esta utilissima publicação aos bibliotecarios das sociedades de instrucção e recreio, aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem ao editor.

OFFICINA DE CANTEIRO

DE

José Gaspar de Oliveira & Irmão

RUA DIREITA — AVEIRO

ENCARREGAM-SE da construcção completa de jazigos, campas, cantarias para edificios e de todo o serviço concernente á arte de canteiro.

Tem sempre á venda mausoleus de diversos feitios.

PREÇOS BARATISSIMOS

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musica e litteratura

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.—Para a provincia: Anno, 1\$300 réis; semestre, 700 réis; trimestre, 360 réis.

Este jornal, o MAIS COMPLETO e BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magníficos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima applicação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bándolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncijs, etc., etc.

A Empreza oferece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis: uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A Empreza da BORDADEIRA tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc. e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal A BORDADEIRA—PORTO.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.^a

R. Aurea, 242, Lisboa



Vinho Nutritivo de Carne

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelllos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Nova Bibliotheca Economica

LEITURA PARA TODOS

Com este titulo, e em continuação da BIBLIOTHECA ECONOMICA, que foi o maior successo de livraria que tem havido em Portugal, está-se publicando uma larga série de romances, sahindo regularmente dois volumes por mez, ao preço de 100 RÉIS CADA VOLUME DE 300 PAGINAS, EM MÉDIA!!!

O que ha de mais imaginario, sensacional e interessante na galeria romantica antiga e moderna, na litteratura franceza, hespanhola, italiana, ingleza, allemã e russa, tudo será trasladado para a nossa lingua; e assim, em breve, por diminutissimo dispendio, 100 réis por quinzena, terá cada familia constituído uma bibliotheca que entretenha, instrua e eduque. Será o verdadeiro thesouro das familias.

Chamamos para esta empreza a attenção de todos, ricos e pobres, porque a todos utilisa, porque todos tem a ganhar com a acquisição dos livros que ella se propõe publicar, sendo a sua preocupação constante, bem servir o publico pela selecção dos romances e pela maxima regularidade na publicação.

CONDIÇÕES

Em Lisboa, 100 réis por volume; nas provincias, 120 réis franco de porte; correspondentes, 20 p. c. de commissão da importancia das suas compras.

Dá-se um exemplar, gratis, a quem se responsabilisar pela venda de seis exemplares.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Rodrigo de Mello Carneiro Zagallo—Travessa da Queimada, 35, LISBOA.

ELUCIDIÁRIO DOS PAROCHOS

Compilação das leis e decisões dos tribunaes, umas por extracto, outras na integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com grande cópia de annotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do parochio, commentario da lei do registo respectivo, etc., etc., e bem assim a legislação respectiva á aposentação d'aquelles funcionarios ecclesiasticos. E, pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre o assumpto da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.

O editor resolveu remetter esta obra a todos os reverendos parochos do continente á pede aquelles que não quizerem accèptala, a fineza de devolverem promptamente o exemplar respectivo, sem lhes rasgar a cinta, para se não inutilisar o livro e facilitar o serviço da nossa administração. E igualmente espera que os esclarecidos sacerdotes, adquirentes da obra, satisfirão a importancia d'ella. Isto que recebem aviso postal de estarem nas respectivas estações do correio os competentes recibos, quando não preferam enviar a importancia por vale ou carta registada.

O editor confia na illustração e prohibidade da esclarecida classe a que esta obra é dedicada.—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.—PREÇO 400 réis.

MANUAL

DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.^a

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Almanach

das Familias

PARA 1895

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação
Preço 100 réis

SUMMARIO:

Conselhos ás mães:—O regimen das amas. Quando se deve desmamar uma creança. As lavagens das creanças. Como se devem deitar as creanças. A revaccinação.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces e licores.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

A' venda nas principaes livrarias e na empreza editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

Para quem desejar ir colleccionando as receitas, pois que todos os annos são novas e variadas, ha ainda alguns exemplares do almanach do 1.º anno.

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR MARIO SUL

Preço (com instrucções)... 50 réis
Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

GRAN MODA

Jornal de modas hispano-portuguez-americano

Distribuição regular nos dias 1 e 15 de cada mez

Este magnifico JORNAL DE MODAS, indispensavel a todas as senhoras, modistas e bordadeiras, contém 20 paginas de texto, inserindo mais de 60 gravuras das ultimas novidades em vestidos, chapéus, roupa branca, lavores, etc., e 2 finissimas gravuras coloridas.

Todos os mezes publica um molde de 16 paginas com esplendidos desenhos de bordados, abecedarios, phantasias, etc.

A parte litteraria, bellamente redigida, além da chronica da moda e da respectiva explicação das gravuras e figurinos, insere chronicas de theatros, passeios, etc., romances, passatempos e secção especial sobre a arte culinaria.

Attendendo ao preço da assignatura é este o melhor e o mais barato de todos os jornaes de modas que se distribuem em Portugal.

CONDIÇÃO DA ASSIGNATURA

Porto: anno, 2\$400; semestre, 1\$200.—Lisboa e provincias: anno, 2\$520; semestre, 1\$260.

Numero avulso, franco de porte, para todo o reino, 120 réis.

Pedidos á LIVRARIA POPULAR PORTUENSE, de Antonio José Fernandes,—Loyos, 44 e 45, Porto.

Todos os pedidos que não venham acompanhados da importancia respectiva não serão attendidos.

Crianças de Peito e Crianças

tornão-se gordas e sadias, e as mães debéis tornão-se fortes com o uso da

Emulsão de Scott

a nata do Oleo de Fígado de Bacalhão com hypophosphitos de Cal e Soda.

Esta é uma forma de Oleo de Fígado de Bacalhão agradável ao paladar, a qual fortalece a todos que se estão consumindo e produz uma pelle sã.

As Crianças de Peito e Crianças gostão do sabor d'este preparado.

Cura Tósses, Fraqueza pulmonar, Molestias da garganta, Bronchitis, Phthisica, Escrofula, Anemia e Rachitis.

Cuidado com as imitações!! A unica Emulsão de Scott genuina tem a marca registrada de um homem com um peixe ás costas n'um envoltorio côr de salmão.

Preparado por SCOTT & BOWNE, Chímicos, NOVA YORK.
A' venda em todas as Pharmacias.

Frasco 900 réis; meio frasco 500 réis.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisao judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encommendas postaes; repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

Um volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.^a — LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahê em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Redacção, administração e typographia, rua do Espirito Santo, n.º 71.—Responsavel, José Pereira Campos Junior.